

9.0 (nota)


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDO COMPARATIVO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DE CLASSES REGULARES E
ESPECIAIS, AO NÍVEL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, QUANTO AO
DESENVOLVIMENTO MOTOR.

Trabalho de aproveitamento do curso de Especiali-
zação em Educação Física no 3o. Grau, na
Universidade de Campinas - UNICAMP

Campinas

1991



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTUDO COMPARATIVO DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DE CLASSES REGULARES E
ESPECIAIS, AO NÍVEL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO, QUANTO AO
DESENVOLVIMENTO MOTOR.

Aluna: Cristiane de Caria

Orientador: Ademir de Marco

Campinas

1991

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Laércio Aparecido Bertanha, pela dedicação, carinho e compreensão nas horas difíceis, pelo tempo dispensado para a produção do trabalho e auxílio na coleta de dados.

A Valquiria de Assis, coordenadora da área de Educação Especial da CENP da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pela colaboração na listagem das Escolas Estaduais de São Paulo.

Ao meu orientador Ademir de Marco, pelo tempo e apoio dedicado à produção deste trabalho.

A vocês, muito obrigado.

SUMARIO

I. INTRODUÇÃO	1
II. MATERIAL E METODOS	7
1. AMOSTRA	7
2. METODOLOGIA	7
III. RESULTADOS	8
IV. DISCUSSÕES	12
V. CONCLUSÕES	17
VI. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	18
VII. ANEXO	21

I N T R O D U Ç Ã O

São várias as contribuições que a Educação Física, através de um programa coerente com as mudanças de desenvolvimento e crescimento bem orientado, pode trazer às crianças.

Guiselini (1984), cita as seguintes contribuições:

"Crescimento e desenvolvimento físico, manutenção da condição física, desenvolvimento das habilidades motoras utilitárias, desenvolvimento das capacidades intelectuais, desenvolvimento do talento criativo e o favorecimento do auto-conceito."

Le Bouch (1969), diz que a Educação Física é insubstituível durante os primeiros anos de escolaridade primária e que as atuais deficiências nesse campo implicam em considerável prejuízo para a evolução normal dos alunos. Para o autor a Educação Física é um instrumento que regula o comportamento motor da criança.

Como dizem os autores a criança examina e experimenta o ambiente, satisfaz grande parte da sua curiosidade intelectual e suas necessidades por meio de atividades motoras. Mais tarde essa criança terá facilidade em realizar novos movimentos por transferência de aprendizado.

Os autores afirmam que ambientes carentes, pobres em estimulação, podem contribuir para um déficit de desenvolvimento, o que por sua vez, pode gerar ritmos lentos de aprendizagem.

Essas dificuldades de aprendizagem, incluem casos que tem sido diagnosticado como problemas de percepção, disfunção cerebral mínima, dislexia, afasia evolutiva e outras.

Como consequência dessa necessidade e importância da Educação Física na vida da criança, também não podemos deixar de salientar a responsabilidade do profissional de Educação Física, pois ele irá preparar a criança para a vida.

É importante que o profissional saiba diferenciar crianças com dificuldades de aprendizagem, das crianças deficientes.

A criança deficiente mental, apresenta uma inferioridade intelectual generalizada. Na deficiência visual ou auditiva, o problema está ao nível da acuidade sensorial. Já a criança emocionalmente perturbada, apresenta um desajuste psicológico. Fonseca (1987).

No caso da criança com dificuldade de aprendizagem, verifica-se: um perfil motor adequado, uma inteligência média, uma adequada visão e audição e adaptação emocional que em conjunto com uma deficiência de aprendizagem, constitui a base de sua caracterização psiconeurológica.

Cabe ao educador, através da ação pedagógica eleger os exercícios que possibilitem um desenvolvimento motor coerente com as necessidades diárias das crianças, levando em consideração a idade e a capacidade de compreensão delas.

Hoje em dia é grande a preocupação com a atuação dos profissionais de Educação Física, uma vez que o programa mau elaborado pode acarretar sérios tributos para o desenvolvimento normal das crianças.

Há divergências e convergências entre os autores quanto aos objetivos finais a serem alcançados com a Educação Física e até a pedagogia de aplicação do processo ensino - aprendizagem nas escolas.

Tani (1988), manifesta sua preocupação com a formação do profissional e pergunta até quando os cursos de Educação Física continuarão formando professores para serem meros transmissores de informação em vez de prepará-los para a prática da pesquisa com o objetivo de provocar mudanças em si e na Educação Física.

A atuação do profissional, sua formação não estariam relacionadas com a falta d verdadeira identidade da Educação Física?

Cavalcanti (1990), também apresenta considerações sobre a formação do profissional de Educação Física. Para o autor, a formação é a base da problemática da realidade da Educação Física brasileira. O autor acredita que falta em nossa formação uma fundamentação adequada sobre sociedade. A história da Educação Física quando estudada é descontextualizada dos movimentos sociais, resultando daí uma visão unilateral que esconde, não por acaso seu serviço incondicional às elites dominantes.

As aprendizagens esportivas especializadas, o treinamento para competição esportiva de alto rendimento e a preparação dos campeões, são os objetivos principais a serem atingidos pelos profissionais na sua grande maioria.

Para Moreira (1985), a Educação Física é uma idéia pura de esportes. Segundo o autor, embutido no esporte está a competição que glorifica só os vencedores, e o capital entra com as multinacionais que divulgam esses atletas e seus produtos, deixando de lado as classes oprimidas. Enquanto o ato educativo tende a uma conscientização, o esporte coage para a alienação.

As investigações que são feitas, visam exclusivamente ao treinamento desportivo de uma camada seletiva e não é dada nenhuma importância para os problemas fundamentais da Educação Física escolar.

Pelo que se pode ver o problema da Educação Física é grave não só na formação do profissional mas também na atuação em seu campo de trabalho.

Como vimos através das citações de alguns autores, o ensino das técnicas tem sido o principal referencial dos profissionais, ficando de lado o ensino das habilidades motoras e melhoras das capacidades físicas.

M A T E R I A L E M E T O D O S

R E S U L T A D O S

1 - a) Onde você se formou?

b) A quanto tempo está formado?

c) Qual seu tempo de experiência com ciclo básico?

d) Realizou cursos de extensão nesta área?

Resposta: a) 20 profissionais formaram-se em faculdades particulares do Estado de São Paulo; 5 profissionais formaram-se em Universidades Estaduais de São Paulo; 3 formaram-se em Universidades Federais no Rio Grande do Sul; 2 formaram-se na Universidade de Londrina no Paraná.

b) 15 dos profissionais, foram formados até 1986 e o restante, de 1987 à 1989.

c) Dos profissionais formados a mais de 3 anos, a experiência é maior, tendo o mais experiente 10 de atuação e o menos experiente 3 meses.

d) 21 dos profissionais não realizaram cursos de extensão e 9 realizaram.

2 - Qual seu plano de curso?

Resposta: 23 profissionais preferem a prática desportiva; 7 professores preferem outras modalidades como: recreação, ginástica e dança.

3 - Qual sua estratégia de ensino utilizada?

Resposta: 22 profissionais utilizam voz de comando (conhecimentos dirigidos); 8 profissionais utilizam tentativa e depois conhecimentos dirigidos.

4 - a) Você busca um desenvolvimento da motricidade nas crianças?

b) Qual seu objetivo de trabalho?

Resposta: a) Todos os profissionais visam a motricidade das crianças.

b) 18 professores tem também como objetivo desenvolver a sociabilização e 12 professores desenvolver o cognitivo.

5 - Tendo em vista que a criança na fase escolar (1ª à 4ª série) está no auge do seu egocentrismo, qual sua postura perante as respostas oferecidas pelos alunos?

Resposta: 23 professores chamam a atenção do aluno quando necessário; 7 professores não se manifestam.

6 - Qual o critério de avaliação para a inclusão do aluno na classe especial?

Resposta: 15 professores disseram que a inclusão do aluno na classe especial é através de testes psicológicos; o restante dos professores disseram que o próprio professor é quem detecta o problema na sala de aula.

7 - As crianças apresentam dificuldades de aprendizagem? De qual tipo?

Resposta: 29 professores responderam que as crianças de classes especiais apresentam dificuldades de aprendizagem e um professor disse que não há diferença.

Quatorze professores relacionaram essa dificuldade com atraso mental e 16 professores disseram ser por falta de atenção do aluno.

8 - Quem levanta essas dificuldades:

- a) É a professora?
- b) É a orientadora pedagógica?
- c) Outros profissionais?

Resposta: 16 professores responderam que quem levanta as dificuldades dos alunos é o professor; 7 disseram ser a orientadora pedagógica e os outros 7, acham que são por outros profissionais.

9 - As dificuldades são apresentadas pelos pais no ingresso da criança na escola?

Resposta: 17 profissionais falaram que os pais não alertam da dificuldade dos filhos no ingresso dos mesmos na escola, por falta de informação. Já 13 acharam que sim.

10 - É provado que essas crianças são consideradas de classes especiais, ou são por alguma causa apresentada como: rebeldia, agressividade, liderança de grupo negativa, muito emotivas, ligeiro atraso mental, etc?

Resposta: 22 professores disseram que essas crianças são enviadas para a classe especial, por apresentarem características rebeldes e 8 professores disseram que são por testes.

11 - Tendo em vista sua experiência profissional, quais as restrições que você faria a respeito das pedagogias aplicadas às classes especiais e regulares, fazendo uma interligação entre os dois tópicos?

Resposta: Quanto à pedagogia de ensino para ambas as classes, 24 profissionais aplicam a mesma pedagogia, e 6 professores disseram que as atividades devem ser mais detalhadas para a classe especial, portanto aplicam pedagogias diferentes.

12 - a) As atividades planejadas para as crianças com dificuldades de aprendizagem, são iguais às de classes regulares?

b) Qual o critério utilizado para compatibilizar as atividades com a idade das crianças?

Resposta: a) 29 professores dão as mesmas atividades para ambas as turmas e um professor dá atividades diferentes.

b) Todos os profissionais responderam que o grau de dificuldade é o determinante para compatibilizar a atividade com a idade das crianças, embora varie muito de criança para criança.

13 - Se as atividades forem iguais para as duas turmas, o rendimento delas também é o mesmo (comparação entre classes especiais e regulares)?

Resposta: Dos 29 professores que aplicam as mesmas atividades, 3 responderam que são iguais e 26 professores disseram que as crianças de classes especiais são mais lentas.

14 - Qual o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais nas aulas de Educação Física, quando comparado com as crianças de classes regulares?

Resposta: 28 professores disseram que o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais são mais lentos quando comparados com as crianças de classes regulares, e 2 professores não notaram diferenças.

15 - Por observação sua nas aulas, como você enquadra suas crianças de classes especiais: com condições de realizarem aulas junto com as crianças de classes regulares?

Resposta: 17 professores mostraram-se a favor de realizarem aulas juntas para as duas turmas, com objetivo de integração; 13 professores foram contra, pois disseram que atrapalha o rendimento das duas turmas.

D I S C U S S I O

Ào analisarmos os resultados obtidos nas avaliações de 30 professores de Educação Física que atuam com crianças de classes regulares e especiais, verificamos que:

A grande maioria dos profissionais de Educação Física, que atuam com crianças de classes especiais, não realizaram curso de extensão.

Esses dados demonstram que a maioria dos profissionais não estão adequadamente preparados para o trabalho que desenvolvem.

O que ocorre na prática é que o profissional ingressa no mercado de trabalho apenas com os conhecimentos adquiridos no curso de graduação, o que é em muitos casos insuficiente para um pleno exercício profissional com as classes especiais.

Outro fato a destacar é que as empresas, clubes, escolas particulares, etc., priorizam e valorizam mais o profissional com experiência prática, em detrimento daquele qualificado teoricamente.

Os profissionais que dominam as técnicas desportivas e sabem explorá-las, são privilegiados. Isso os afasta dos cursos de especialização. E os professores que se dedicam à Educação Física escolar, são mal remunerados, precisando atuar em várias escolas, e com isso não tem a chance de realizarem cursos de aperfeiçoamento profissional.

Cavalcanti (1990), e outros autores, afirmam que o profissional deve engrossar no campo da pesquisa, só assim poderá responder às reais expectativas e necessidades da população com a qual interage.

Rubem Alves (1986), faz um alerta no campo das pesquisas. Segundo o autor, muitas vezes esses estudos não respondem à necessidade da sociedade, mais sim à necessidade de se obter títulos por parte dos pesquisadores.

A respeito da atuação dos profissionais, a abordagem desenvolvimentista que relaciona Educação Física com desenvolvimento motor, vem a favor da totalidade dos profissionais, os quais tem seus trabalhos voltados para a motricidade da criança.

Pellegrine (1988), também é a favor da Educação Física do movimento, isto é, preocupação com o motor, em vez de Educação Física através do movimento com preocupações voltadas para outras áreas.

Le Boulch (1967), fala da insubstituível da Educação Física nos primeiros anos de escolaridades e afirmam que:

" A Educação Física é um instrumento que regula o comportamento motor da criança."

É um comentário bastante crítico atualmente na Educação Física. Há a preocupação de se estabelecer os objetivos da Educação Física em busca de um objeto de estudo autêntico.

O que se tem visto e discutido é a motricidade humana, o estudo do homem em movimento e suas relações intrínsecas, defendido por autores como Manuel Sergio (1985), Parlebás (1987), Santim (1988).

Já a abordagem desenvolvimentista defendida por pesquisadores na área de desenvolvimento motor, mostra uma Educação Física com objetivos voltados para o domínio da motricidade, defendendo talvez também o lado do homem em movimento.

Notamos através dos resultados que o profissional tem na sua maioria programas voltados para o domínio motor.

Visto que o profissional tem a preocupação com a motricidade da criança, ele erra quando utiliza o esporte para fins competitivos.

C O N C L U S A O

R E F E R E N C I A S B I B L I O G R A F I C A S

- 1- CAVALCANTI, Romualdo. Regulamentação da profissão. *Jornal Corpo e Movimento*. Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, 1990.
- 2- CHAVES, M. M. Saúde e Sistema. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- 3- CRUICKSHANK, W.M. & JOHNSON, D. A educação da criança e do jovem excepcional. Porto Alegre. Editora Globo, 1995.
- 4- FONSECA, Vitor da & Mendes, Nelson. Escola, escola, quem és tu ? Perspectiva psicomotora do desenvolvimento humano. Porto Alegre. Artes Médicas, 1987.
- 5- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo. Sapiens, 1989.
- 6- GALLAHUE, D. L. Development Movement Experiences for Children. New York. John Wiley & Sons, 1982.
- 7- GARRISON, K. C. Kingston, A. J. & Bernard, H. W. Psicologia da criança. 2a ed. São Paulo. IBRASA, 1974.
- 8- GESELL, A. As fases do desenvolvimento humano. Rio de Janeiro - Fundação Getúlio Vargas, 1985.
- 9- GUISELINI, Mauro Antônio. Programa de Atividade Física entre Pais e Filhos em idade Pré-Escolar. São Paulo, 1984.
- 10- Le BOUCH, Y. La Educación por el Movimiento en la Edad Escolar. Buenos Aires. Paidós, 1969.

- 11- MÂNUEL, Sergio. Para uma Epistemologia da Motricidade Humana. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa, Portugal. ISEF, 1985.
- 12- MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física Cuida do corpo... e Mente. Campinas, Papirus, 1986.
- 13- MOREIRA, Wagner Wey. Prática de Educação Física na Universidade. Campinas, UNICAMP, 1985. Tese de mestrado.
- 14- OLIVEIRA, J. M. S. de... in Passos, Solange C.E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB 1988.
- 15- PARLEBAS, Pierre. Perspectivas para uma Educação Física Moderna. Málaga. UNISPORT Andalucia, 1987.
- 16- PELLEGRINI, Ana Maria... in Passos, Solange C.E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB 1988.
- 17- ROSADAS, S. Educação Física Especial. Fundamentos da Avaliação e Aplicabilidade de Programas Sensoriais Motores em Deficientes. Rio de Janeiro. O livro Médico 1984.
- 18- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo. Editora Brasiliense, 1986.
- 19- SANTIN, Silvino... in Passos, S. C. E. Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília. Editora UNB, 1988.

- 20- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho. São Paulo. Cortez Editora e autores associados, 1985.
- 21- SOSTER, J. T. Testagem de um Programa de Educação Física de Desenvolvimento de Habilidades Psicomotoras para Crianças da 1a. série do 1o. grau. Porto Alegre, 1982.
- 22- TANI, G. A formação do professor de Educação Física e a pesquisa. Revista corpo e movimento, pg 17, 1988.
- 23- TANI, G. Educação Física na Pré-Escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1o. grau: Uma abordagem Desenvolvimentista. São Paulo. USP, 1987.

ANEXO

QUESTIONARIO

1. a) Onde você se formou ?
b) A quanto tempo está formado ?
c) Qual seu tempo de experiência com ciclo básico ?
d) Realizou cursos de extensão nesta área ?
2. Qual seu plano de curso ?
3. Qual sua estratégia de ensino utilizada ?
4. a) Você busca um desenvolvimento da motricidade nas crianças ?
b) Qual seu objetivo de trabalho ?
5. Tendo em vista que a criança na fase escolar (1a. à 4a. série) está no auge do seu egocentrismo, qual sua postura perante as respostas oferecidas pelos alunos ?
6. Qual o critério de avaliação para a inclusão do aluno na classe especial ?
7. As crianças apresentam dificuldades de aprendizagem ? De qual tipo ?

8. Quem levanta essas dificuldades:

- a) E a professora ?
- b) E a orientadora pedagógica ?
- c) Outros profissionais ?

9. As dificuldades são apresentadas pelos pais no ingresso da criança na escola ?

10. É provado que essas crianças são consideradas de classes especiais, ou são por alguma causa apresentada como: rebeldia, agressividade, liderança de grupo negativa, muito emotivas, ligeiro atraso mental, etc ?

11. Tendo em vista sua experiência profissional, quais as restrições que você faria a respeito das pedagogias aplicadas às classes especiais e regulares, fazendo uma interligação entre os dois tópicos ?

12. a) As atividades planejadas para as crianças com dificuldades de aprendizagem, são iguais às de classes regulares ?

b) Qual o critério utilizado para compatibilizar as atividades com a idade das crianças ?

13. Se as atividades forem iguais para as duas turmas, o rendimento delas também é o mesmo (comparação entre classes especiais e regulares) ?

14. Qual o nível de atenção e o tempo de reação das crianças de classes especiais nas aulas de Educação Física, quando comparado com as crianças de classes regulares ?

15. Por observação sua nas aulas, como você enquadra suas crianças de classes especiais: com condições de realizarem aulas junto com as crianças de classes regulares ?

Christiane Ferreira

aluna

orientador

Prof. Dr. ADEMIR DE MARCO
Chefe do Depto. de Fundamentos
Psico-Sociais na Educação Física
Matr. 8136 - FEE / UNICAMP